

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezos	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar.

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

O esforço portuguez

Ainda que aos olhos obsecados de muitos o não pareça, a entrada de Portugal no maior dos conflictos que a Historia regista, vae-nos dia a dia cobrindo de gloria, de prestigio e de honra.

O *Dia Portuguez*, tão brilhantemente consagrado em Bordeus, veiu patentear as sympathias de que somos alvo, mercê da nobre attitude que temos mantido muito em conformidade com o nosso honroso passado de tradições heroicas.

Continuamos hoje as glorias de hontem.

Este povo aventureiro que em frageis caravellas soube sulcar ignotos mares «nunca d'antes navegados», devassando o segredo das ondas para do seu seio arrancar novos mundos onde o ecco do bom nome de portuguez reboou sempre coberto de gloria e de triumpho, sabe hoje manter através dos perigos que o cercam e dos sacrificios que o esperam, o brilho immorredouro do Portugal de antigas eras.

Povo de navegadores e de guerreiros como ainda os não houve maiores, soubemos tornarnos grandes, d'uma grandeza sobrehumna, extraordinaria, homeric, talhando para Portugal um imperio mais grandioso do que o realisado por Cesar ou o concebido por Alexandre!...

Esta força de expansão que nos levou mar-além para as regiões do desconhecido e do mysterio, fez durante seculos dos portuguezes, os dominadores do mundo.

Viviamos cobertos de gloria gosando do respeito e do assombro que nos tributava a Europa inteira.

Eramos os filhos dilectos da victoria, o terror dos mares, os senhores da Terra!...

Filhos d'um povo pequeno, eramos grandes entre os grandes porque eramos gigantes!

Não cabiam dentro d'um povo tão pequeno grandezas tamanhas, e por isso a pouco e pouco fomos alijando dos hombros um fardo que se tornava pesado para forças tão diminutas.

Surge então para Portugal um periodo de estagnamento, e tão demorado elle foi, que por muito tempo se julgou impossivel podermos despertar do somno le-

thargico que nos entorpecia as energias antigas.

Decaiamos no conceito das nações cultas que nos olhavam como um povo moribundo, desordenado, incapaz d'um unico esforço, impossibilitado d'um resurgimento!...

Viviamos á sombra do passado mas sem que elle nos pudesse garantir contra as surpresas do futuro.

Mas fizemos bem em recordal-o. Perante as grandezas passadas coramos das vergonhas presentes, e lembramo-nos de que os descendentes de Vasco da Gama, de Albuquerque e de Pedro Alvares Cabral, só podiam ser dignos da larga odysseia de heroismos que escrevemos através do mundo nas paginas immorredouras do marmore da Historia, reatando as antigas glorias das mais gloriosas tradições.

Accordámos n'um repellão, e repellindo commodismos egoistas e situações vergonhosas e depimentos, fizemos o 5 de Outubro, mostrando assim querermos arripiar caminho apagando antigos erros, afim de entrarmos no caminho amplo da civilização e do progresso.

Fomos conquistando sympathias que nos fugiam e amidades que andavam retrahidas.

Surgiu o conflicto actual, e entrando expontaneamente na guerra sem nada pedirmos como recompensa dos sacrificios feitos, soubemos marcar para nós entre os povos da Europa, um logar de honra e de prestigio que não um logar de favor, pois o devemos á lealdade do nosso proceder tomando partido pelos aliados desde os primeiros dias de lucta.

E se por emquanto a nossa acção militar se fez sentir sómente nos territorios d'Africa, ninguém duvida que dentro em breves dias as nossas tropas tomarão parte activa no grande conflicto combatendo nos campos da Europa ao lado da França, amiga espiritual, e da Inglaterra aliada secular.

Portugal gosa hoje no estrangeiro d'uma atmospher de respeito que muito nos engrandece e nobilita. Soubemos conquistar a á custa do nosso heroico esforço, que tem sido tão valioso como util.

Se até hoje as nossas operações militares se tem desenvolvido unicamente dentro de territorios coloniaes, temol-o feito com honra e com gloria para as nossas armas, e com prestigio para o nome portuguez.

Vingámos a vil affronta de Nauvilla e o crime nefando do assassinio traiçoeiro de Cuangar, começando assim a justa e necessaria «révanche» portugueza.

O nosso dominio ultramarino encontra-se já augmentado com as victorias de Kionga, do Rovuma e do Unde, sendo licito esperar que o venha a ser mais ainda, pois em poder da Allemanha se encontram territorios que out'ora já foram nossos, marcando as antigas glorias de Portugal.

São bellos florões que poderemos engastar no nosso dominio colonial contribuindo assim para

o augmento territorial do Portugal maior de além-mar.

Ainda ultimamente recebemos d'Africa a nova de mais um triumpho para as nossas armas, mostrando assim que os nossos soldados luctam com vantagens contra a dominação boche no continente negro.

Vamos já colhendo os primeiros fructos da nossa cooperação militar; nada mais nos resta pois do que victoriar-mos o nosso exercito que dia a dia se vae notabilizando, assignalando-se com novos padrões de gloria, sendo com o mais reconhecido jubilo que hoje erguemos este brado, que amanhã erguerão milhares de peitos portuguezes:

Pela victoria de Portugal, pela rehabilitação e honra da nossa Patria, portuguezes, ávante!...

Agostinho Campos de Carvalho

PALAVRAS DE JUSTIÇA

UMA CARTA

... Sr. Director do jornal O Figueiroense:

Muito agradeço a v. a fineza de ter satisfeito o meu pedido inserindo no seu jornal O Figueiroense, a carta que eu antes houvera dirigido ao director da União Figueiroense.

O pedido que v. me faz de bom grado teve acolhimento meu e tanto mais rapido, quanto é certo que seria grave injustiça minha, não acreditar que em Figueiró, Ancião e n'outras villas do districto de Leiria, não haja quem preste jus ao estudo, ao trabalho, ao talento e ás qualidades de caracter de todo o homem de bem e que na pessoa do dr. Barata, confraternisam de uma maneira singular.

A minha expressão visada a gentalha, o basfond, o indignum pecus que em todos os tempos é flagello da humanidade e onde os souteneurs e os parvenus de todo o genero vão procurar a força, o sustentaculo, e o applauso das suas arremettidas e dos seus maus instinctos.

Póde v. fazer d'esta carta o uso que entender.

Com subida consideração

De v. etc.

José Nave Catalão

Covilhã, 17-7-1916.

Como os nossos presados lei-

tores verificam a carta que transcrevemos é do illustre covilhãense sr. dr. José Nave Catalão, signatario d'outra carta que tambem publicámos no penultimo numero d'O Figueiroense acompanhada das considerações que o seu contesto nos sugeriu.

E' a essas considerações que o sr. dr. Nave Catalão se refere, acolhendo-as promptamente e concordando plenamente com o que dissémos das qualidades cavalleirescas dos figueiroenses, que do melhor grado reconhece, explicando e accentuando bem a que baixos processos e infimos seres visava a sua carta.

Possuidor d'umas cartas que o seu pujante talento conquistou com brilho, e d'uma correcção de procedimento que o torna respeitado e querido de todos os seus conterraneos, o sr. dr. Nave Catalão não podia ter e de facto não teve intenção de visar nas palavras de justificado protesto com que repelliu a vilania de lhe enviarem n'um pasquim indecente um amontuado de falsidades infamantes contra um patricio correctissimo, pessoas que não fossem os miseraveis auctores d'essa torpeza sem nome.

Para esses, para os baixos salteadores da honra e consideração alheia, que politicos sem escrupulos ou talvez, quem sabe, menos conhecedores dos seus infimos

processos, teem consentido no seu gremio, tornando possível estas e outras infâmias equivalentes, para esses, sim, que envergonham o regimen e afrontam a sociedade é que vae toda a natural indignação e justificado protesto do prestigioso covilhanense.

D'aqui lhe agradecemos em nome de todos os figueiroenses dignos a gentileza da sua carta, que muito nos penhorou, e que é evidentemente mais um documento valioso, se bem que desnecessario, dos primores das suas qualidades e da inalteravel correção do seu procedimento.

FACTOS E OCCORRENCIAS

O milho

Já se encontra, afinal, em poder da digna Camara o vagon de milho que o sr. governador civil d'este districto lhe enviou para consumo publico.

E' de muito boa qualidade, miudo e bem secco, devendo fazer optimo pão.

Segundo nos consta a Camara vae expô-lo á venda ao preço de mil réis o alqueire, o que muito vem beneficiar a grave situação das classes pobres, devendo chegar para as abastecer até á nova colheita que se avizinha.

Folgamos que assim fosse satisfeita a requisição da digna Camara, que tem sido verdadeiramente incansavel n'este momentoso assumpto.

Feira de S. Pantaleão

E' nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez que, como de costume, se realisa n'esta villa a importantíssima feira annual de S. Pantaleão, a que concorrem mercadorias de toda a especie e onde em regra se fazem avultadas transacções.

Já ha muitos logares marcados, indício seguro de grande concorrência de feirantes.

Pescaria

Deve realisar-se no proximo mez d'agosto, no rio Zezere, n'este concelho, uma grande pescaria, em que tomam parte as pessoas mais gradas da nossa terra e outros vultos de bastante destaque na sociedade portugueza.

Por essa occasião daremos aos nossos leitores desenvolvida noticia d'essa digressão.

Novos submarinos

O nosso governo adquiriu já tres novos submersiveis do typo *Espadarte* com que vae fazer o serviço de vigilancia e defeza das nossas costas e com que protegerá a nossa marinha e a marinha das nações alliadas ou neutras.

Brevemente conta receber mais alguns barcos do mesmo typo, que já tem encomendados e que destina para o mesmo fim.

A sonhada transferencia do inspector do circulo escolar d'Ancião

PERANTE OS DOCUMENTOS

Vinha de longe a má vontade contra o inspector do circulo escolar de Ancião. Surgira no momento em que insignificantes politicos, sem escrúpulos, ambiciosos de um predomínio que o seu valor proprio jamais tornaria possível, tão nullo elle era, se persuadiram de que, perseguindo e enxovalhando aquelle funcionario, em certo modo captariam as boas graças dos homens, que não transigindo com a Republica, não perdoavam tambem ao dr. Pereira Barata o seu passado de adversario irreductivel das ideias politicas, cujo triumpho os erros da Republica cedo permitiram que surgisse como uma esperança seductora...

O dr. Pereira Barata viera da Covilhã, trazendo atraz de si o odio dos que se haviam sentido atingidos pela mais violenta campanha que jamais alguém sustentou, com tão altiva coragem, em plena monarchia, contra os inimigos da Liberdade, a ideia generosa pelo qual elle, e tantos outros, ingenuamente se sacrificaram.

Odio feroz, odio que não perdoa, odio que na calumnia tem a sua arma predilecta de combate, odio sem escrúpulos, que desce aos mais aviltantes expedientes, desde o ataque, traçoireiro e vil, de embuscada, como o falista aviltado, que espregia a victima, ao dobrar de uma esquina, de navalha em riste, até á covarde intimidação de pessoas indefezas e innocentes, não poupando as mulheres, não respeitando o lar, não se detendo sequer perante as creanças, na ancia de ferir a victima, seja como for, nas suas melhores esperanças, até no que constitue o orgulho, o mais legitimo, o mais humano, o mais nobre de um homem, porque nem os filhos poupa!

Era o odio do jesuita, odio fora da natureza, porque os seus requintes de ferocidade nem as feras os conhecem, que a acção revolucionaria do dr. Pereira Barata desencadeára sobre si, odio que jamais o perdera de vista, que sempre o espregitára, á espera de momento propicio para a vingança apeteçada e sonhada. Era o odio tórvo, implacavel, do jesuita, que aqui chegara ainda em antes de aqui ter fixado a sua residencia o dr. Pereira Barata, calumniando-o perante a familia, suscitando-o junto dos amigos, apontando-o como uma creatura perigosa entre homens de bem, era o odio feroz e vil das mais odiadas e vis das creaturas! Das mais vis, não!

Na escala da degradação humana ha uma vileza maior ainda, maior e mais aviltante. Não haja duvida. E' preciso vir a Figueiró para ver este conubio monstruoso e miseravel, esta

A questão das farinhas

Os cadongueiros da farinha do povo teem dado por paus e por pedras porque lhe escangalhámos o cambalacho e impedimos que sobre assumpto de tamanha monta fabulosos lucros se mettessem ao bolso.

Agora até dizem que a Camara ha de vender sem lucro o milho que requisitou para o povo como se não fosse a propria Camara que a isso se promptificasse, chegando até a queixar-se do sr. governador civil por elle, nem assim, lhe enviar o milho pedido.

Sabemos que nada d'isto era preciso se n'este concelho estivesse quem opportunamente tivesse feito cumprir a lei, arrolando rigorosamente o milho então existente, que era mais que suf-

iciente para as necessidades do concelho e estava por preço que não ia além de setenta centavos o alqueire.

Infelizmente não se fez assim e o pobre povo é que lhe tem soffrido as consequencias estando a pagar o milho por mil e duzentos réis o alqueire.

Accudiu-lhe felizmente a digna Camara e esta não tem tios commerciantes que absorvam para revender com lucros, o que ao povo ha de ser cedido sem lucro algum.

Os livres pensadores de Figueiró dos Vinhos ao serviço dos odios da seita jesuitica!

Os democraticos de Figueiró dos Vinhos, accetando a cooperação de inimigos da Republica contra um homem que pela causa da liberdade tão nobremente se bateu, quando era preciso arriscar a vida, a fortuna, o socego proprio e a tranquillidade da familia n'essa lucta cheia de perigos que era a propaganda contra a reacção clerical!

Os que suspeitam o republicanismo de tantos que á Republica teem servido sempre com lealdade, os miseraveis e despreziveis calumniadores de quem não transigem com os seus actos do mais vergonhoso banditismo politico, mas que amam a sua Patria e a quem livre da acção dissolvente de aventureiros sem escrúpulos que a aviltam, empenhados na miseravel obra de traição contra um homem a quem a causa da Liberdade e a da Instrução devem os mais relevantes, os mais carinhosos serviços.

E somos nós os germanophilos, apontados á ferocidade de uma lei que permite a satisfação dos rancores de adversarios sem escrúpulos! E somos nós os inimigos da Republica! Sim, d'esta Republica, que admite a possibilidade da vossa obra dissolvente, nós somos, de facto, adversarios intransigentes. Da vossa Republica separam nos incompatibilidades irreductiveis. Mas a vossa Republica não é sequer a Republica do Partido que deshonraes. Não pôde ser. E esse partido não pôde deixar de escorraçar do seu seio quem por forma tão vergonhosa o avilta. E' preciso desmascarar estes tartufos. Desmascarar os-emos. Quizeram a guerra. Ferão a guerra. E, na guerra, como na guerra.

Chegou a hora propria. Não é já possível afivelar de novo a mascara. Foram surprehendidos na sua completa nudez de embusteiros e de traidores á Republica, esses politicos despreziveis que Alfama despejou em Figueiró.

E os aventureiros sem honra, nem dignidade; os apaches d'uma politica sem nobreza, que puderam lancar a desordem n'uma terra, que os repelle, fugindo ao seu contacto nojento, vão ter, enfim, o castigo merecido.

(Continua)

Inspeções militares

Hão de ter lugar nos Paços do Concelho d'esta villa e nos dias abaixo designados as inspeções militares dos mancebos d'este concelho que este anno foram pela primeira vez recenseados.

Convém frisar que não se trata ainda das **reinspeções** dos mancebos já recenseados em annos anteriores, mas sim e sómente das **inspeções** dos mancebos incluídos no livro do recenseamento militar d'este concelho e anno presente, das seguintes freguezias:

Aguda	9	de agosto
Arega	10	»
Campello	10	»
Figueiró	11	»

Greve em Hespanha

Depois de ter assumido grandes proporções acha-se já solucionada a greve dos ferro-viarios hespanhoes, a que adheriram outras classes trabalhadoras chegando-se até a anunciar a greve geral.

Essa porém não pode levar-se a effeito graças á energica e previdente acção do governo, que fez manter a ordem rigorosamente embora para tanto tivesse que suspender as garantias e que entregar ás auctoridades militares o rapido julgamento dos perturbadores.

A proclamação do respectivo capitão general profusamente affixada por todos os logares publicos, é um modelo de energia e boa ordem, que não deixava duvidas nenhuma sobre a severidade do castigo que immediatamente seria applicado áquelles que tentassem transgredir as suas disposições, e foi ella certamente que obstou a que o movimento grevista tomasse as proporções que se annunciavam.

Por outro lado, da parte da Companhia do Norte, mais visada pela greve, houve tambem as possiveis transgencias, o que tudo concorreu para a feliz solução do incidente que desde quarta-feira se acha regularizado a contento das partes e com justificada satisfação da Hespanha inteira.

Jurados criminaes

Com os representantes das juntas de parochia que vieram informar do estado, idade, profissão morada e habilitações litterarias dos recenseandos, reuniu nos Paços d'este concelho no dia 20 do corrente mez a commissão do recenseamento de jurados criminaes d'esta comarca, que organisou o respectivo recenseamento dos cento e vinte cidadãos indicados na lei.

D'esse recenseamento ha de fazer-se no dia 25 do corrente mez a respectiva publicação por editaes, sendo tambem os novos jurados individualmente notificados da sua inclusão no respectivo recenseamento, afim de que, dentro de 8 dias a contar da notificação, ou da publicação do edital, possam apresentar as reclamações que tiverem por conveniente sobre o mesmo recenseamento.

Hotel Pensão Figueirense

R. Dr. Calado, 15, 17 e 19

Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

Abre este anno, montado com todas as commodidades. Meza abundante e preços commodos que vão de 780 a 2700, conforme os quartos. Quem visitar esta formosa praia, não deve escolher outro sem perguntar este. E' o que fica mais proximo do Casino Peninsular e da estação telegrapho-postal. Almoços e jantares avulso.

O Proprietario
Bemetrío Pinto

Merecido louvor

A digna junta de parochia da freguezia de Campelo, conhecedora do grande serviço que áquella freguezia prestou o zeloso solicitador d'esta comarca e nosso presado amigo e sr. Augusto d'Araujo Lacerda, deliberou por unanimidade lançar na sua acta um voto de merecido louvor áquelle prestante cidadão reunido para tanto em sessão extraordinaria, de 19 do corrente mez, cuja acta é do theor seguinte:

Acta da sessão extraordinaria da junta de parochia civil da freguezia de Campelo do dia 19 de julho de 1913.

Aos dezanove dias do mez de julho do anno de mil novecentos e dezesseis, n'este logar e freguezia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, na sala das sessões da junta de parochia civil d'esta freguezia, se reuniu em sessão extraordinaria a mesma junta, composta do seu presidente Manuel dos Santos Mattos e dos vogaes Manuel Simões Gomes, José Martins, Abílio Francisco dos Santos e do seu secretario Joaquim Pereira Varandas e estando todos presentes o sr. presidente declarou que convocára a junta para esta sessão extraordinaria afim de que, em virtude do grande favor que o ex.^{mo} sr. Augusto d'Araujo Lacerda, proprietario e residente na villa e concelho de Figueiró dos Vinhos, prestára aos povos d'esta freguezia de Campelo, fazendo com que fosse annullada a contribuição predial de baldios de logradouro commum que fora lançada a esta junta no anno de 1904 a 1915 e reconhecendo esta junta que é este o sentir unanime de todos os campelenses e tendo na mais subida consideração as provas de deferencia, amizade e esforços que sua ex.^a empregara para resolver este assumpto, fosse lançado um voto de louvor a s. ex.^a em prova do seu inolvidavel reconhecimento, o qual louvor foi approvedo por toda a junta patetendo assim ao ex.^{mo} sr. Augusto d'Araujo Lacerda os protestos da sua eterna gratidão. Deliberou-se mais que fosse tirada uma copia d'esta acta e enviada a sua

ex.^a e que em nome d'esta junta, por especial favor, agradecesse a todos os amigos que o auxiliarem n'este grande beneficio.

E não havendo mais nada a tratar o mesmo presidente encerrou a sessão, mandando lavrar a acta presente que depois de lida perante todos por mim Joaquim Pereira Varandas, vogal secretario da mesma junta commigo a assignaram.

Está conforme.

Joaquim Pereira Varandas

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

Curiosidades

Se a actual guerra durar tres annos, como tudo leva a crer, os prejuizos occasionados por ella approximar-se hão dos seguintes numeros: (em contos).

Prejuizos causados pela falta de restituição dos adiantamentos feitos para a criação e preparação dos manebos mortos e inutilizados, pelo sustento dos inutilizados e pela cessação dos lucros d'exploração das facultades pessoas dos inutilizados e mortos	23.000.000
Prejuizo causado á humanidade pela falta de produção util durante os tres annos de guerra.	86.000.000
Despezas feitas pelos beligerantes e neutros para manter a guerra e por causa d'esta	120.000.000
Navios e mercadorias destruidas, destruição de povoações, de campos, riquezas perdidas, etc.	69.000.000
Total, contos.	300.000.000

Tresentos milhões de contos! E' um numero cuja leitura impressiona pela extensão, mas de que se não faz um juizo exacto sem o compararmos com alguma grandeza conhecida.

Se soubermos que, segundo os mais exaggerados calculos, o valor de toda a terra franceza é fixado em 18 milhões de contos, verificamos que os prejuizos causados á Sociedade pela guerra actual representa quasi 17 vezes o valor dos 506.440 kilometros quadrados do territorio francez utilisaveis pela agricultura, incluindo no seu valor os gados e material agricola. Se soubermos que toda a riqueza da França, propriedade rustica e urbana e capitães de todas as especies, é calculada pelos mais exaggerados em 54 milhões de contos, verificamos que os prejuizos occasionados pela guerra representam quasi 6 vezes toda a riqueza da França.

Toda a riqueza dos 26 Estados e cidades que constituem a confederação germanica é calculada, com muito exaggero, pelo sr. Bucher em cerca de 78 milhões de contos. Pois os prejuizos causados pela guerra representam quasi quatro vezes toda a riqueza do imperio germanico!

A fortuna attribuida aos Estados-Unidos da America do Norte é de cerca de 90 milhões de contos, o que quer dizer que os prejuizos causados pela guerra representam uma somma superior a tres vezes o valor de toda a riqueza norte-americana.

A fortuna da rica e opulenta Inglaterra é calculada em cerca de 70 milhões de contos. Se todos os prejuizos e todas as despezas da guerra fossem suportadas pela nossa alliada, toda a sua fortuna, propriedades urbanas e rusticas, mercadorias, fabricas, officinas, caminhos de ferro, armada, marinha mercante, capitães, etc., só chegaria para pagar 23 por cento da sua somma!

Toda a terra portugueza susceptivel de alguma produção, cerca de 7 milhões de hectares, incluindo n'ella os instrumentos agricolas, as construcções necessarias para a agricultura e os gados de trabalho deve valer cerca de 1.500.000 contos. A propriedade urbana do nosso paiz

deve valer cerca de 640.000 contos. As mercadorias, a viação, os mobiliarios, as industrias, minas e capitães devem valer cerca de 1.360.000 contos. A fortuna de Portugal vale, por isso, cerca de 3.500.000 contos.

As despezas da guerra e os prejuizos causados á humanidade por ella, representam 200 vezes o valor da terra portugueza, 467 vezes o valor da propriedade urbana portugueza, 220 vezes o valor de todas as nossas industrias, de todas as nossas minas, de todos os nossos mobiliarios, de todos os nossos capitães e mais de 85 vezes o valor de toda a fortuna portugueza!

O rendimento de toda a fortuna franceza é calculado pelos mais exaggerados em 2.520.000 contos por anno e os rendimentos do trabalho — salarios — em 3.600.000 contos.

Se os prejuizos causados pela guerra e as despezas occasionadas por ella fossem sofridas e pagas exclusivamente pela França, seriam precisos os rendimentos de toda a sua fortuna, cerca de 119 annos para repôr a sua totalidade! Seriam precisos 83 annos para que o rendimento do trabalho — os salarios — chegasse para cobrir os prejuizos e despezas da guerra!

Os rendimentos da propriedade rustica portugueza sommam cerca de 90.000 contos (rendas e lucros de exploração) e os rendimentos da propriedade urbana, das industrias e dos capitães attingem cerca de 140.000 contos por anno.

Pois bem, se Portugal tivesse que suportar os prejuizos e despezas da guerra, seriam precisos 3.333 annos para que o rendimento das suas terras chegasse para repôr a enorme somma! Se esses enormes prejuizos tivessem que ser suportados pelos rendimentos de toda a fortuna portugueza, seriam precisos 1:304 an-

nos para que elles chegassem para isso!

Os rendimentos provenientes do trabalho — salarios — devem ser, em Portugal, cerca de 300.000 contos por anno. Se os prejuizos causados pela guerra tivessem que ser pagos pelos rendimentos do trabalho portuguez, seriam precisos 1:000 annos para repôr a riqueza destruida pela guerra!

Os prejuizos causados pela guerra e as despezas occasionadas por ella, devem representar uma importancia superior á somma das fortunas da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Alemanha e de Portugal!

Se os prejuizos e as despezas da guerra podessem ser representados por ouro, seriam precisos 535 milhões de kilos d'este metal precioso para isso, que carregaria 2:675 comboios de 200 toneladas cada um!

A guerra!

Barros Queiroz

(D'A Lucta)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico auto-movel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

O NOVO MUNDO

Figueiro dos Vinhos

A ultima palavra em tecidos de novidade para verão; padrões chics, gostos finos e grande variedade de cores

Chapeus para homem, um vasto sortido dos ultimos modelos e de primeira qualidade

Calçado para homem e creança, o maior sortido que se pode imaginar

Gravatas Jofre, alta novidade, a 300 réis cada

Luvás de flo de Escocia para senhora, grande variedade de cores

Essencias, pó d'arroz cremes, pastas dentifricas dos melhores fabricantes; pasta couraça a melhor nacional, a 160 réis cada tubo

Sabão COLGATES para barba, não tem rival na qualidade nem competidores ao preço

Pomada para calçado superior ás melhores, serve para calf de lustro e polimento

Frascos de tinta boa e fixa com meio litro a 200 réis

As maiores vantagens são conferidas aos que nos honram com os seus pedidos. Vastidão de sortido em qualidades, cores e gostos; exclusivos que só nós podemos fornecer, preços porque só nós vendemos.

Ninguem pôde competir com **O Novo Mundo**, só porque vendemos a contado.

Ferreira & C.^a

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em **Portugal**: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO—Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

**Para os pobres
tratamento gratis**

HOTEL VIZIENSE

Bua dos Douradores. 7, 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Peço aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de precauções e facilita se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.